

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

MARIA EVIANE RAMOS

MEDIAR LEITURAS: O DESAFIO DE FORMAR LEITORES EM SALA DE AULA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA
2015

MARIA EVIANE RAMOS

MEDIAR LEITURAS: O DESAFIO DE FORMAR LEITORES EM SALA DE AULA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Edna da Silva Polese

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Maria Eviane Ramos

Polo: Polo Jd Esmeralda

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Mediar leituras: o desafio de formar leitores em sala de aula

Esta monografia foi apresentada às **9:00:00 AM h** do dia **11/21/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

1		Aprovado
2	x	Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador.
3		Reprovado

Professora Edna da Silva Polese

UTFPR – PR

(orientador)

Professora Maurini de Souza

UTFPR – PR

Prof. Joao Mansano Neto

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

RAMOS, Maria Eviane. **Mediar leituras**: o desafio de formar leitores em sala de aula. Curitiba, 2015. 26 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a leitura em sala de aula e a literatura como disciplina. Foram entrevistados alunos e professores do ensino médio. A partir das considerações deles e embasados na pesquisa de William Roberto Cereja nos foi possível levantar alguns tópicos sobre o tema. A leitura ocupa espaço, não só no ensino de língua portuguesa, mas em todas as outras disciplinas, e é, também, instrumento de socialização. Por meio da leitura crítica, não somente do texto escrito, mas de todo discurso presente também em imagens, o indivíduo é capaz de compreender melhor as mensagens e o intuito delas transformando-se, de um reprodutor de um discurso dominante, em um produtor dos seus próprios discursos, contudo, na sala de aula nem sempre é possível estimular e formar um leitor crítico, pois a dinâmica e o currículo nem sempre dialogam e convergem a essa formação.

Mediar leituras é de suma importância e um desafio transdisciplinar na atualidade.

Palavras chave: Leitura, mediar leituras, formar leitores, William Cereja.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	6
2.1 A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM SALA DE AULA	6
2.2 O DESAFIO PARA FORMAR UM LEITOR EM SALA DE AULA	7
2.3 SERÁ QUE OS ALUNOS NÃO LEEM?	9
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa espaço, não só no ensino de língua portuguesa, mas também no de outras disciplinas. É instrumento de socialização. Sabemos que por meio da leitura crítica, não somente do texto escrito, mas de todo discurso presente também em imagens, o indivíduo é capaz de compreender melhor as mensagens e o intuito delas, deixando de ser apenas reproduzidor de um discurso dominante, tornando-se também produtor dos seus próprios discursos.

Vivemos num tempo cujo discurso é prioritariamente imagético. Não é possível, portanto, dissociar a leitura e tratá-la apenas a partir da escrita. Por esse motivo, observa-se um aumento no desinteresse dos jovens pela palavra escrita. Como professores de língua, concorreremos com diversas outras linguagens, mais atraentes aos estudantes, o que torna o trabalho mais difícil, pois a cada dia precisamos ensiná-los a língua escrita para além das da comunicação que eles atualmente dominam. Até por que o ensino da leitura e da escrita é tarefa primordial da escola, pois é através do domínio dessas duas competências que o sujeito adquire acesso a seus direitos e deveres como cidadão.

Observamos que os textos escritos na contemporaneidade, incluindo jornalísticos, não são compreendidos por uma grande parte de alunos do ensino médio, que infelizmente se limitam a leitura daquilo que lhes é familiar.

Em nosso projeto, procuraremos verificar quais os motivos que levam a maioria dos alunos do ensino médio a terem dificuldades quanto à interpretação de textos elementares que compõem a grade curricular; qual a abordagem adotada pelos professores e pela escola para a introdução do estudo literário para os alunos do ensino médio e quais as causas do alto grau de desinteresse dos alunos pela leitura literária de uma maneira geral.

O objetivo deste trabalho é pesquisar novas metodologias de se mediar leitura crítica a fim de formar leitores que criem e recriem hábitos de ler dentro e fora da escola; conhecer os fatores que geram o desinteresse dos alunos e analisar os métodos utilizados pelos professores durante o trabalho de mediação de leituras.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A MEDIAÇÃO DA LEITURA EM SALA DE AULA

Durante nosso trabalho de pesquisa, verificamos que a literatura em sala de aula costuma ficar relegada a uma posição inferior, uma espécie de “anexo” dos estudos da língua, é, negligenciado o papel artístico dos autores, bem como o prazer que o ato de ler pode proporcionar. Não foi identificado qualquer estímulo quanto à recriação e releitura das obras apresentadas.

De acordo com Pennac, “A toda leitura preside, mesmo que seja inibido, o prazer de ler; e, por sua natureza, mesmo - essa fruição de alquimista -, o prazer de ler não teme imagem, mesmo televisual e mesmo sobre a forma de avalanches cotidianas.” (PENNAC, 1993, p.43)

Quando a criança descobre as letras e começa a ler, ela se encanta, quer mais e mais, até mesmo antes de aprender a ler, a leitura está presente em sua vida. Quando os pais leem livros de contos de fadas ao lado de suas camas, ela viaja por aquele mundo imaginário, no dia seguinte querem ouvir mais histórias, por quê? A resposta é simples, as crianças leem e escutam as narrativas do mediador de leituras e sentem a paixão que eles têm ao ler um conto de fadas, por exemplo, de forma que o mediador prende a atenção da criança, que não é forçada a ouvir, pelo contrário, ela pede a leitura, existe prazer.

No momento em que a criança ingressa na escola surgem as imposições, a obrigatoriedade de ler, e o prazer é deixado de lado. As salas de aula e as salas de leitura das escolas permanecem com o caráter de obrigatoriedade de ler, segundo Silva (2003) “... não mais se lê para melhor compreender a vida, mas para cumprir os artifícios e pretextos impostos pela escola” (SILVA, 2003, p. 22).

Essa obrigatoriedade acaba sendo o algoz na compreensão dos textos. A leitura distancia-se cada vez mais da crítica e se torna algo estático entre as disciplinas escolares. Todos reconhecem a importância de ler, o ato de ler está presente em cada momento da vida, até quando se tira uma *self*, que é algo tão presente na vida dos/as adolescentes.

O que se estuda de literatura, a partir do paradigma estruturalista é um conjunto de obras preestabelecidas por um cânone apropriado que se mantém inalterado durante décadas e nem sempre é condizente com a realidade do aluno.

Entretanto, para se formar um leitor crítico é preciso, primeiro, a experiência estética com a obra, a significação dela na sua vida e como a literatura possibilita a compreensão do mundo, esse sim, seu papel fundamental da leitura. (FREIRE, 2011).

2.2 – O DESAFIO PARA FORMAR UM LEITOR EM SALA DE AULA

Os estudantes se relacionam simbolicamente com a escola por meio da obrigatoriedade, deste modo, a sala de aula se torna um lugar previamente hostil para que se consiga aliar qualquer atividade com o prazer. Assim, formar um leitor em sala de aula é desafiador, sobretudo no ensino médio, pois é preciso primeiro quebrar essa relação pré-estabelecida dos estudantes e as atividades educativas e de aprendizagem.

... alguns sociólogos, ao analisar as estatísticas confirmavam (...) que no ensino médio, sobretudo, quando a postura do leitor diante do livro deve ser mais distanciada e a abordagem mais erudita, muitos jovens perdem o gosto de ler. Outros fatores, com certeza, intervêm nessa idade, mas o ensino tem também o seu papel. (PETIT, 2009, p.155).

A relação com a obra literária no intuito de crítica torna a leitura, para quem não é leitor, um tanto quanto enfadonha. Assim, é necessário quebrar essa relação com a obra e despertar na criança e no adolescente o prazer de ler e as possibilidades que aquela obra literária pode abrir para eles:

O psicanalista Bruno Bettelheim dizia que para sentir muita vontade de ler, uma criança não precisa saber que a leitura lhe seria útil mais tarde. Ao contrário, “ela deve ser convencida de que a leitura lhe abrirá todo um mundo de experiências maravilhosas, dissipará sua ignorância, ajudará a compreender o mundo e a dominar seu destino”, segundo ele, a criança deve sentir que na literatura há uma arte que lhe desvendará segredos até então ocultos, uma “arte mágica” capaz de lhe oferecer um poder misterioso. (PETIT, 2009, p.155.)

No entanto, a sala de aula é também uma amarra para o professor que fica entre a obrigatoriedade dos currículos e o desinteresse dos estudantes à leitura das obras estabelecidas. Obras que, por vezes, nem os professores sentem prazer em ler.

Algumas reflexões recentes apontam para o fato de que o professor lê muito menos do que os alunos. Passo incerto... O repertório de leitura do professor ou parou no tempo por falta de condições de atualização, ou nunca se formou ao longo de sua própria escolaridade. (SILVA, 2003, p.12).

Como então despertar o interesse por algo do qual não se tem interesse? Dar sentido a algo que não faz sentido para ele? Nesse processo, tanto o professor generalista dos primeiros anos escolares como o especialista não têm uma formação voltada à leitura como descoberta, ou experiência estética, mas como conteúdo e funcionalista. Há uma obrigatoriedade funcional no ato de ler, uma importância dada pela sociedade, não por ele próprio, pois a literatura está condicionada ao ensino da língua e não ao ato de ler. Os professores especialistas, não são professores só de literatura, mas de língua portuguesa e com um currículo de gramática normativa extenso a ser cumprido. Há uma deficiência também da formação dos professores e de como as Artes, sobretudo as da palavra, são encaradas dentro do currículo escolar e na formação do professor generalista e, principalmente, especialista.

A partir dessa contestação, faz-se necessário a mudança do papel do professor, sob a perspectiva do mediador, no sentido de não só apresentar as obras, mas dar condições para despertar nos estudantes a curiosidade para pesquisar e buscar outras obras, dar espaço para que eles possam não gostar de algumas obras e de aprender que é possível não ler, como Daniel Pennac aponta nos Direitos Imprescritíveis do leitor:

1. O direito de não ler.
 2. O direito de pular páginas.
 3. O direito de não terminar um livro
 4. O direito de reler
 5. O direito de ler qualquer coisa
 6. O direito ao bovarismo(doença textualmente transmissível)
 7. O direito de ler em qualquer lugar
 8. O direito de ler uma frase aqui e outra ali
 9. O direito de ler em voz alta
 10. O direito de calar
- (PENNAC, 1993, p.139)

Além disso, é imprescindível também investigar a possibilidade de exercer tais direitos dentro da sala de aula, e como exercê-los, o que é um desafio para uma escola que dialoga com a contemporaneidade.

2.3 – SERÁ QUE OS ESTUDANTES NÃO LEEM?

Quando falamos de leitura sempre nos retemos a livros, contudo, o ato de ler é mais amplo e não consiste apenas na compreensão de um texto literário. Deste modo, aprender a ler nos dias de hoje, não é só aprender a ler livros, mas também narrativas em todas as suas possibilidades, para então, compreender, por que não, o mundo e suas vidas, pois também têm uma narrativa.

Por essa associação da leitura com a linguagem verbal e escrita, o espaço da literatura na vida escolar fica espremido no ensino de língua e transmitido de forma mecânica e burocrática:

Cópia, paráfrase e memorização _ este é o tripé de atividades de leitura mais conhecido e utilizado nas escolas brasileiras, que tem sua origem no ensino catequético do período colonial. Ao copiar, o leitor reproduz as mesmas palavras e o mesmo sentido do texto; ao parafrasear, o leitor reproduz o mesmo sentido com outras palavras; ao memorizar, o leitor reproduz respostas com sentidos pré-estabelecidos e já esperadas. A escola, o professor ou o livro didático definem de antemão o sentido que deve ser fornecido pelos alunos a partir da leitura de um texto. A chave da interpretação já vem pronta e acabada e cabe ao leitor apenas imitá-la para efeito de avaliação e nota. Decorre daí a homogeneização da consciência. (SILVA, 2003. p. 23-24)

Portanto, a leitura em sala de aula acaba sendo também um instrumento de adestramento do pensar. Ao não estimular as leituras possíveis, de todas as narrativas, incluindo as novas tecnologias de informação, a escola cria leitores passivos, que recebem as informações como se fossem as únicas verdades possíveis sem que haja, o que Paulo Freire chamou de “uma leitura da leitura”, citando a experiência dos grupos populares de aprendizagem:

Essa “leitura” mais crítica da “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posições fatalistas em fase de injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação.

É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada, sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra- hegemônica. (FREIRE, 2011)

Assim, por que não ampliar as narrativas lidas em sala de aula, trazendo não só os gêneros literários, mas, também, os gêneros discursivos para um debate crítico em que se estimule, não somente a leitura verbal, mas de todas as formas narrativas, incluindo as que

estão no dia a dia de todos, mesmo os professores, como televisão, tecnologia de informação e imagens? Portanto, trabalhar a leitura reduzida no ensino da língua, retira do ato de ler a possibilidade crítica tão necessária e distancia a escola, os estudantes e os professores da importância do ato de ler.

Uma proposta viável dentro das constatações desse trabalho para desenvolver o gosto pela leitura em sala de aula é sugerida por Rildo Cosson (2012). Segundo o autor, através de uma sequência de passos que ele chama de SEQUENCIA EXPANDIDA pode-se reformular, ampliar e fortalecer o estímulo à leitura. A sequência expandida divide-se em:

MOTIVAÇÃO: prepara o aluno para entrar no universo da obra escolhida para ser trabalhada

INTRODUÇÃO: obra e o autor são apresentados aos alunos;

LEITURA: propriamente dita, que o autor aconselha que seja feita extraclasse;

PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: o aluno apresenta sua primeira impressão sobre a obra;

CONTEXTUALIZAÇÃO: consiste em uma leitura mais detalhada, embasada no contexto do texto estudado;.

SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: tem como objetivo uma leitura mais aprofundada de um dos aspectos do texto, podendo centrar-se em uma personagem, um tema, um traço estilístico e questões contemporâneas;

EXPANSÃO: nessa fase, a análise se preocupa em identificar um diálogo da obra com outras obras que a antecederam ou a precederam.

Com a aplicação da sequência expandida os alunos podem ter um envolvimento maior com a leitura em sala de aula contemplando assim a sugestão deles na pesquisa de participarem mais da aula desse momento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico da pesquisa teve como base a pesquisa de campo e a análise bibliográfica, a partir das leituras e fichamento de textos.

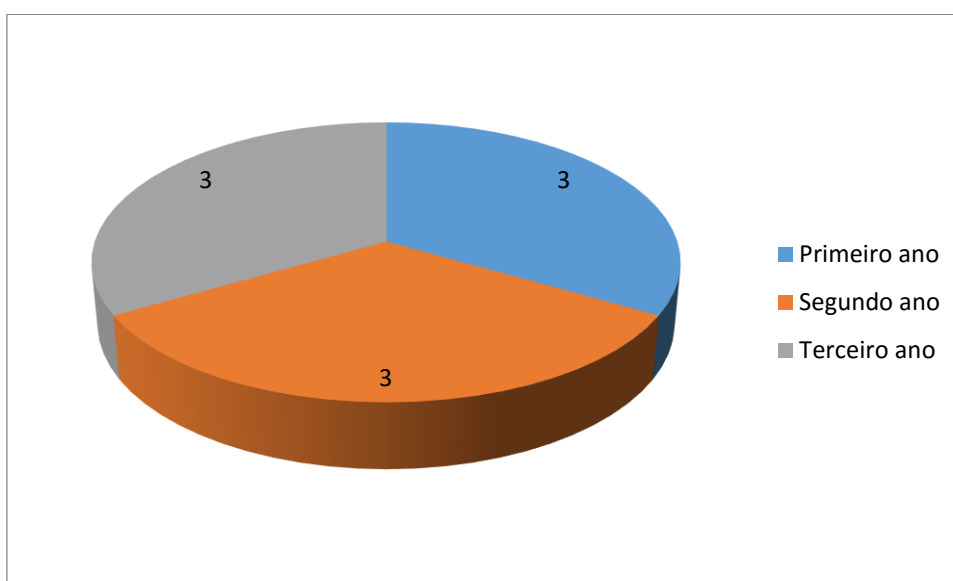
Aplicamos questionários para alunos das escolas públicas estaduais das periferias do Estado de São Paulo e entrevistamos três professores de ensino médio, dentre eles um de escola particular. O questionário direcionado aos estudantes continha treze questões, quatro fechadas e nove abertas, o questionário aplicado aos professores continha doze questões abertas, a fim de analisar as atividades de leitura em sala de aula, diagnosticar as dificuldades que os alunos têm com relação à leitura e verificar a metodologia utilizada pelos professores nas aulas de literatura para influenciar seja de maneira positiva ou negativa no processo de leitura, no (des) gosto por ler e identificar quais os gêneros literários e narrativos com os quais tanto professores quanto alunos têm mais familiaridade.

Tentamos perceber o que há de comum na recepção dos alunos e professores sobre a literatura, como tem sido o contato dos alunos com o livro dentro e fora da sala de aula, o que acontece nas aulas de literatura, se a escola influencia de alguma maneira no (interesse) gosto deles pelo ato de ler. Se a literatura faz parte de suas vidas, principalmente, o que faz com que eles não se interessem pelas aulas de literatura.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

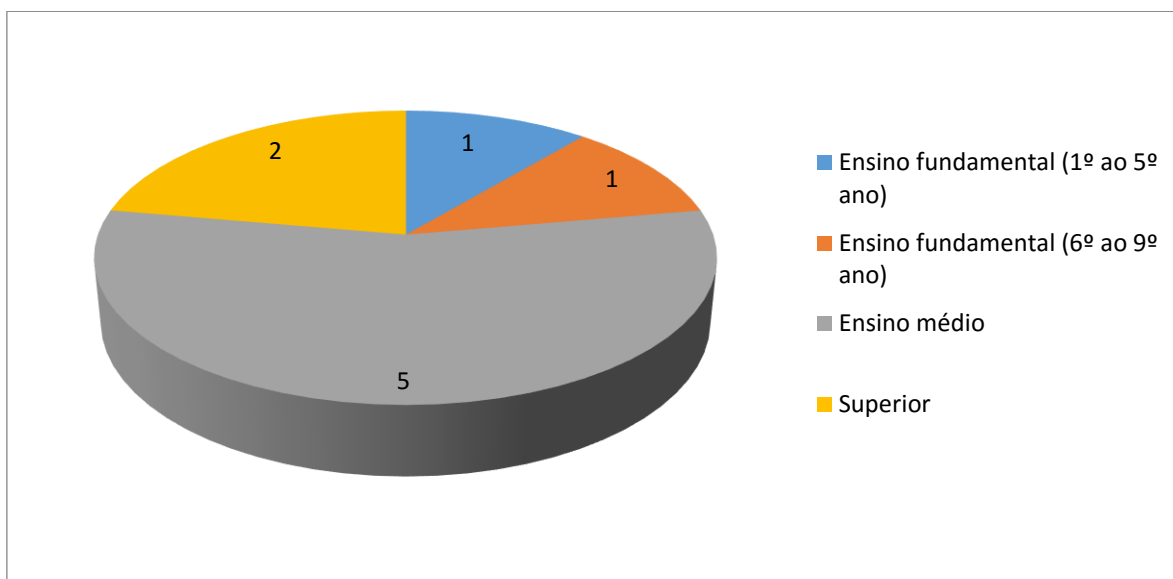
Para análise dos resultados dividimos os alunos em número de um a nove, para eles aplicamos um questionário com treze perguntas, durante a aplicação das questões notamos que os alunos, em especial do primeiro ano, não sabiam distinguir o que era aula de literatura. Percebemos, também, que isso acontecia, pois só a partir do primeiro ano do ensino médio é que a Literatura aparece como disciplina a ser estudada, mesmo que ainda permaneça dentro da disciplina de língua. Por esse motivo, durante a aplicação do questionário, explicamos que se tratava do momento em que o professor falava especificamente da leitura de livros, autores brasileiros e portugueses e, também, sobre escolas literárias como Classicismo, Romantismo, entre outras.

Questão 1: Em que ano do ensino médio você está?



Questão 2: Qual a sua idade?

No questionário aplicado perguntamos a idade dos alunos, o aluno um e dois tem respectivamente, dezesseis e quatorze anos, o quatro, cinco e seis tem dezesseis, dezessete e dezenove anos, já os do terceiro tem dezessete anos.

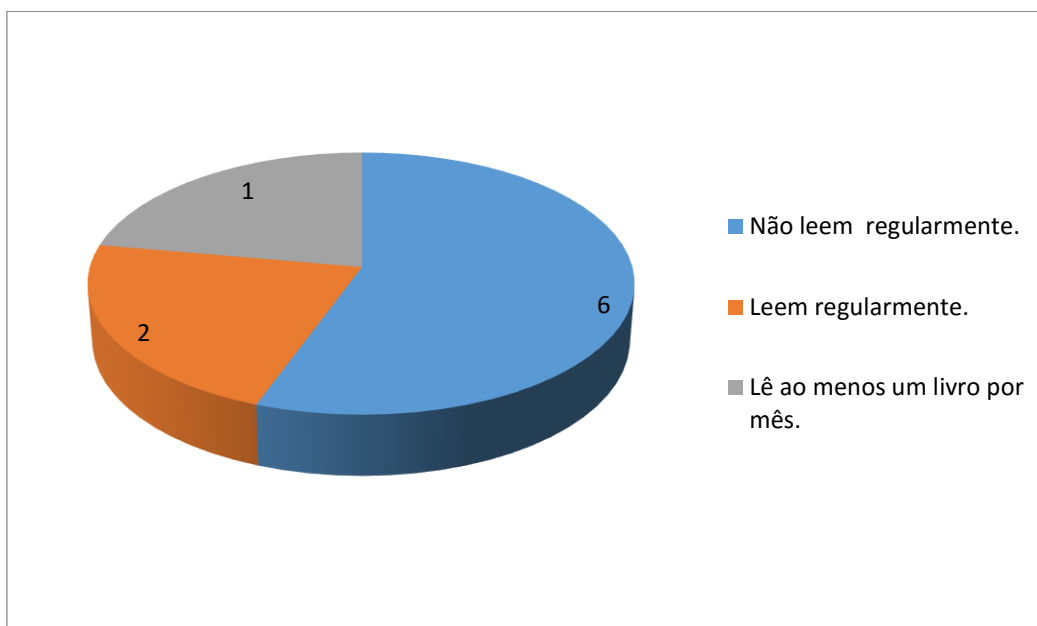
Questão 3: qual o grau de escolaridade de seu pai ou da sua mãe?

As duas primeiras questões foram feitas com o propósito de analisarmos se há alunos com mais idade do que a proposta de término do ensino médio, que é de 17 anos. Encontramos nessa pequena amostra, alunos com dezenove anos ainda no segundo ano do ensino médio, com possibilidade de término após os 20 anos. Um dado a ressaltar é que a prova nacional de educação, o ENEM, permite que esse aluno conclua o ensino médio após os 18 anos, mesmo que ele não curse o último ano em escola regular.

Os dados apontam, também, que a maioria dos pais concluiu o ensino médio, mas somente dois cursaram o ensino superior. Essa questão teve como intuito analisar se os pais sabem ler, pois se o resultado for positivo, eles podem ter influenciado o filho quanto o gostar ou não de ler.

Confrontando com a questão quatro, notamos que os alunos cujos pais têm ensino médio não gostam de ler. Somente o aluno identificado como número 9, cujo pai tem ensino superior, prioriza a leitura.

Questão04: Você costuma ler regularmente?



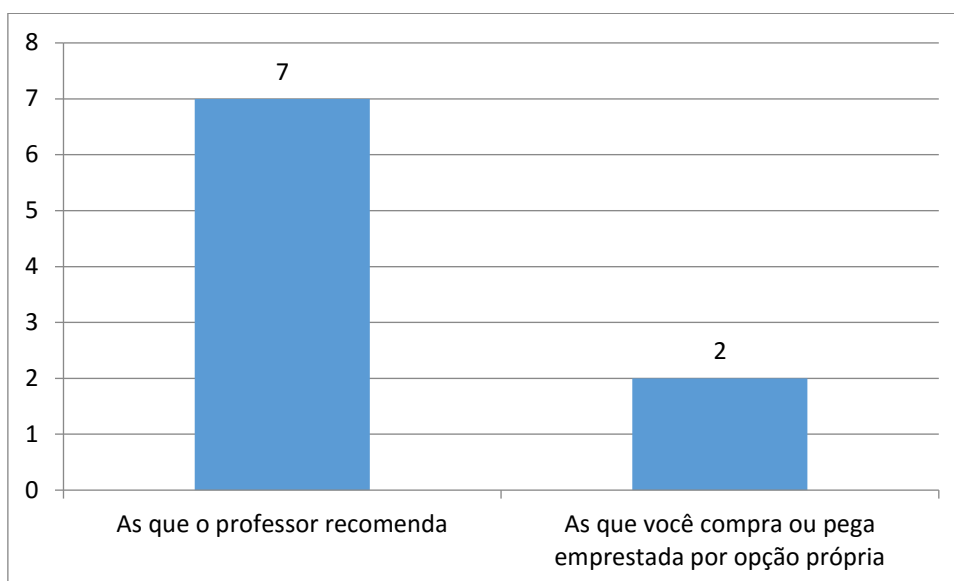
Explicamos aos alunos que ler regularmente é se eles leem pelo menos três livros por ano. Seis alunos responderam que não leem regularmente, dois leem regularmente, ou seja, lêem em média três livros por ano, somente um dos alunos entrevistados afirmou que lê em média um livro por mês.

Questão 5: O que você lê com maior regularidade?

Aluno 01	Revista de games
Aluno 02	Revista sobre vídeo game
Aluno 03	Quadrinhos, contos e crônicas
Aluno 04	Poesia
Aluno 05	Revistas de celebridades e quadrinhos
Aluno 06	Jornais
Aluno 07	Poesia
Aluno 08	Revistas e romances
Aluno 09	Romance, contos, crônicas, poesia e outros

Todos os alunos entrevistados leem fora da escola, mas o gênero preferido por eles é diferente, alguns preferem revistas, outros jornais, poesia, quadrinhos, contos e crônicas.

Questão 6: quando você lê uma obra literária elas são geralmente;



Sete dos alunos entrevistados afirmaram que as obras literárias lidas por eles são as recomendadas pelo professor já dois deles leem as obras que compra ou pega emprestada por vontade própria, sem obrigatoriedade.

Questão 7: Qual o último livro, que você leu por escolha própria, sem ser para a escola?

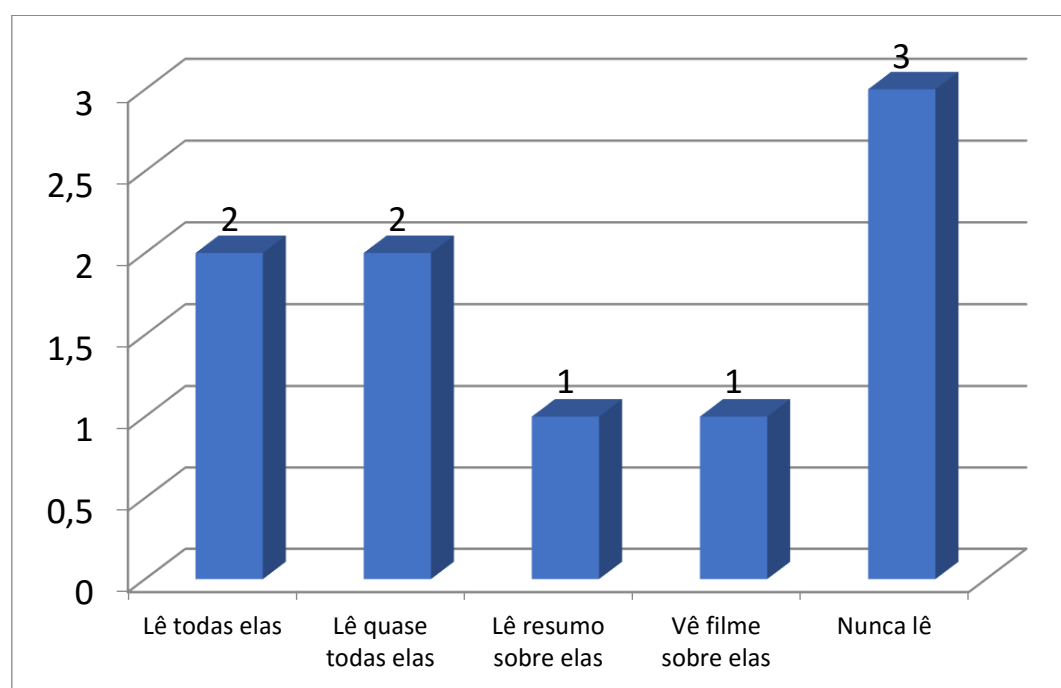
Aluno 1	<i>O pequeno príncipe</i> - Antoine de Saint-Exupéry
Aluno 2	<i>Não respondeu</i>
Aluno 3	<i>A Mão esquerda de Deus</i> - Paul Hoffman
Aluno 4	<i>Cinqüenta tons de cinza</i> - E. L. James
Aluno 5	<i>A branca de neve</i> - Irmãos Grimm
Aluno 6	<i>Crepúsculo</i> - Stephenie Meyer
Aluno 7	<i>Vida saudável</i> - nutrição
Aluno 8	<i>O alquimista</i> - Paulo Coelho
Aluno 9	<i>The Secret</i> - Rhonda Byrne

Há uma preferência pela literatura estrangeira, as temáticas são diferentes para cada um. Nota-se na questão seis que a maioria das obras literárias lidas pelos alunos é por imposição da escola, provavelmente, dentro do currículo, priorizando literatura portuguesa e brasileira, mas quando a escolha fica a cargo do aluno, a literatura estrangeira prevalece.

Questão 8: Qual o livro que você leu e mais gostou? Foi leitura obrigatória da escola?

Aluno 1	<i>O pequeno príncipe</i> - Antoine de Saint- Exupery. Não.
Aluno 2	Não respondeu
Aluno 3	<i>A mão esquerda de Deus</i> - Paul Hoffman. Não.
Aluno 4	<i>A história de um vencedor</i> . Sim.
Aluno 5	<i>Pedrinho</i> – Lourenço Filho. Não.
Aluno 6	Não respondeu
Aluno 7.	<i>E cada coisa que escrevo só para dizer que te amo</i> - Lucão. Não.
Aluno 8	<i>O senhor dos anéis</i> . Não.
Aluno 9	<i>Dom casmurro</i> - machado de Assis. Não.

Questão 9: Quando o professor indica uma obra literária você costuma:



O aluno que lê resumo das obras indicadas pelo professor é o mesmo que afirmou anteriormente que gosta de ler, porém quando o professor indica uma obra para ser trabalhado em sala de aula ele costuma ler somente o resumo, todavia lê as obras que compra e pega emprestada, que não é leitura obrigatória.

Questão 10: você gosta da aula de literatura?

Seis alunos responderam que sim, eles gostam das aulas de literatura, dois responderam que não, e o aluno número nove respondeu que quase nunca tem aula de literatura, pois o professor falta muito, não tendo uma opinião a respeito.

Questão 11: o que você aprende nas aulas de literatura?

Aluno 1	História da literatura e leitura
Aluno 2	Leitura e reescrita
Aluno 3	O jeito correto de se escrever
Aluno 4	Historia da literatura, leitura.
Aluno 5	Historia da literatura
Aluno 6	Historia da literatura, leitura, interpretação
Aluno 7	História da literatura, leitura e escrita
Aluno 8	Leitura, interpretação de texto
Aluno 9	Regras do novo acordo ortográfico

Questão 12: Como você acha que deveria ser as aulas de literatura?

Aluno 1	Um pouco mais agitada, os alunos tinham que debater mais depois da leitura
Aluno 2	Deveria ser mais animada
Aluno 3	Com discussão em grupo
Aluno 4	Mais participação dos alunos, de maneira descontraída com dinâmicas e incentivo.
Aluno 5	Mais leitura
Aluno 6	Mais calmo, tem muito barulho nas aulas.
Aluno 7	Deveria ter mais literatura, pelo menos duas vezes por semana, e que os alunos se reunissem para discutir o assunto.
Aluno 8	As aulas deveria ser na biblioteca da escola, ter livro para ler durante a semana
Aluno 9	Os professores deveriam ser mais frequentes, a escola deveria se organizar para que as aulas de literatura acontecessem, deveria ter uma maior aproximação entre professores e alunos.

Questão 13: Seja sincero, você gosta de ler? A escola contribui de que forma no seu gostar ou não de ler?

Aluno 1	Não gosto de ler. Sim, pois as aulas são um pouco chatas
Aluno 2	Não. A escola não contribuiu no meu gostar ou não de ler
Aluno 3	Sim eu adoro ler em casa e na escola.
Aluno 4	Sim. Sim de certa forma a escola influenciou muito no eu gostar de ler
Aluno 5	Não gosto de ler. Não.
Aluno 6	Sim. A escola contribuiu comprando livros, assim eu posso ler
Aluno 7	Sim. Contribuiu sim, temos vários livros e quando quero pego emprestado, também já ganhei livros da escola.
Aluno 8	Gosto de ler. A escola não oferece incentivo nenhum à leitura
Aluno 9	Gosto de ler. Minha mãe incentivou esse meu lado, ela inclusive me ensinou a ler, nos meus primeiros anos na escola tive grande ajuda de professores, mas há alguns anos noto uma piora crescente no ensino público, resumindo, não consigo ver ajuda satisfatória da escola.

Dos entrevistados seis alunos afirmaram gostar de ler, eles cobram aulas mais dinâmicas com discussão em grupo, o aluno número 1 afirma que não gosta de ler e que a escola contribuiu para o seu não gostar, pois as aulas são chatas.

Entrevistamos também três professores de língua portuguesa do ensino médio.

Questão 1: Para quais anos do ensino médio você ministra aulas?

Professor 1	Primeiros anos
Professor 2	Primeiro segundo e terceiro
Professor 3	Terceiros anos

Questao 2: Qual sua formação universitária ?

Professor 1	Pós graduação- Unicamp/ Redfor-2011
Professor 2	Letras e pedagogia
Professor 3	Mestrado em educação/ graduação bacharel letras

Questao 3: Há quantos anos está no magistério?

Professor 1	Treze anos
Professor 2	Vinte anos
Professor 3	Quinze anos

Questao 4: Você costuma Ler com frequência?

Todos responderam que sim.

Questão5: Qual a última obra literária que você leu?

Professor 1	<i>Morro dos ventos uivantes- Emily Brönte</i>
Professor 2	<i>A cidade e as serras – Eça de Queiroz</i>
Professor 3	<i>O homem que amava os cachorros- Leonardo Padura</i>

Os três professores entrevistados trabalham a mais de dez anos na educação, todos eles têm uma formação a mais, seja uma segunda graduação ou especialização, provando assim que eles buscam se atualizar e aprimorar seus conhecimentos.

Questão 6: Nas suas aulas de literatura você costuma ensinar o quê?

Professor 1	Os fatos históricos relacionados à literatura, a biografia dos autores e as obras de maior relevância
Professor 2	Períodos literários, contextos históricos, a literatura da época a poesia, autores.
Professor 3	História da literatura/ arte, biografia dos autores, e as escolas literárias, contexto social e político das obras e os recursos lingüísticos dos autores.

Questão 7: você acha importante o ensino de literatura?

Professor 1	Sim, porque os alunos se identificam com as obras e aprendem a interpretá-las
Professor 2	Sim, é essencial
Professor 3	Sim e não, creio que o ensino de literatura é focado em história dos autores e escolas literárias, embora importantes, os processos para o entendimento da obra são deixados de lado.

Fazendo um paralelo entre as respostas dadas pelos alunos e pelos professores, o currículo de literatura se resume a estudo das escolas literárias, biografia dos autores, contexto histórico social. Todos responderam que o ensino de literatura é importante, porém o professor três faz críticas ao fato do ensino ser focado nas escolas literárias e seus autores, deixando de lado o processo para o entendimento das obras.

Questão 8: Você gosta das obras literárias que você recomenda a seus alunos? Com quais obras você costuma trabalhar?

Professor 01	Sim, porém é preciso levar em consideração o gosto da maioria, assim como a importância da obra.
Professor 02	Sim, <i>Os lusíadas</i> , <i>Dom Casmurro</i> , <i>Amor de Perdição</i> , <i>O cortiço</i> , entre outras.
Professor 03	Nem todas. Acho tedioso trabalhar com Jose de Alencar, por exemplo, mas sou obrigada. Trabalho os cânones de cada escola literária, gosto muito de Machado de Assis, Mario de Andrade, Oswald, Guimarães Rosa.

Questão 9: Em suas aulas de literatura como ocorre a interação em torno do texto literário? Como você explora o texto?

Professor 01	Em geral pontos interessantes da obra literária, análise das personagens tanto física, quanto psicológica, o ambiente, o tempo também o momento histórico vivido pelo autor da época.
Professor 02	Lemos trechos das obras literárias, discutimos e fazemos intertextualização.
Professor 03	Em todas as possibilidades que a sala de aula permite, contudo ela é bem limitada, a interação com os alunos é sempre o principal, mas por isso, nem sempre consigo trabalhar o texto como gostaria. Não consigo uma adesão grande à leitura.

Questão 10: você está satisfeito com seu trabalho em literatura? Por quê?

Professor 01	Sim, porque em muitos alunos é possível despertar o gosto dos mesmos pela leitura.
Professor 02	Sim, pois dentro do que temos para trabalhar em sala de aula, explora o material ao máximo.
Professor 03	Não. Porque o currículo me limita muito, também há o problema da dificuldade que os alunos do terceiro ano apresentam, muitos são analfabetos funcionais.

Somente o professor três não está satisfeito com o seu trabalho em literatura segundo ele por conta da limitação do currículo e pela dificuldade de leitura que os alunos do terceiro ano encontram, além da falta de interesse deles pela leitura, fato também mencionado pelo aluno nove ao responder a questão 10, perguntamos se ele gosta das aulas de literatura, o entrevistado respondeu que o sim mas, que o professor falta muito e que não é difícil encontrar alunos analfabetos no terceiro ano. Na questão 12 o mesmo aluno respondeu que a falta de interesse de alguns alunos atrapalha quem vai para a escola a fim de estudar, ele também crítica a falta de interação entre professores e alunos.

Questão 11: Você acha a sua aula de literatura ideal? Se não, como você acredita que deveria ser uma aula de literatura?

Professor 01	Não, acredito que poderia haver mais envolvimento por parte dos alunos com a leitura, já que nem todos se dedicam a ela como mesmo interesse.
Professor 02	Sim.
Professor 03	Não. Gostaria que fosse separada de língua portuguesa e que fosse uma espécie de clube do livro, discutindo as obras, com adesão espontânea, não obrigatória.

Questão 12: Você acha que o currículo de literatura condiz com a necessidade dos seus alunos, se não, o que você acha que tem que ter no currículo para atender as necessidades deles?

Professor 01	Não, mas como há uma proposta pedagógica que precisa ser contemplada, não há tempo suficiente para que os conteúdos sejam bem explorados.
Professor 02	Acredito que não, deveria haver mais trabalho externo, exposição, palestras seminários etc.
Professor 03	Na realidade cada sala de aula é diferente, o que vejo atualmente é um decair constante da capacidade de entendimento de textos, É difícil trabalhar literatura com quem tem sérias dificuldades de leitura. Também percebo um momento de grande dificuldade e preguiça de pensamento, o que limita o trabalho em todos os campos, não só o de literatura, mas também de redação e língua.

Confrontando a resposta dos professores com a dos alunos em que eles indicam as obras preferidas notamos que a dificuldade de leitura citada pelo professor número três leva os alunos a preferirem obras que não constituem um desafio para o seu entendimento, ou seja, obras de de simples interpretação, pois as obras indicadas pelo professor requerem habilidades de compreensão que eles ainda não adquiriram.

Percebemos, desde a dificuldade de saber o que é aula de literatura, somada a falta de gosto por ler, apontada por três alunos, dentre os nove entrevistados, que as aulas de literatura não estão contribuindo para o incentivo à leitura. Vale ressaltar, que os alunos que disseram gostar de ler, apenas três apontaram que a escola foi a responsável, mas não as aulas

de literatura e sim o fato da instituição possuir uma biblioteca e o Estado dar livros como material paradidático.

Deste modo, as aulas de literatura ficam como anexo à língua portuguesa, sem efeito ou contribuição no estímulo do ato de ler e compreender um texto, já que mesmo os que possuem prazer em ler, elegend obras menos complexas e mais próximas da pouca capacidade de compreensão de texto, apresentada pela maioria dos entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Após nossa pesquisa chegamos à conclusão que os alunos gostam de ler, porém encontram grande dificuldade na interpretação dos textos solicitados pelo professor, pois na maioria das vezes, o ensino da análise literária não é realizado adequadamente, como podemos verificar nas explanações de Cereja (2004) quando nos alerta que: “... o texto deixou de ser o centro das interações em sala de aula e passou a ter uma função didática com o discurso voltado para a história da literatura, com o intuito de desenvolver as habilidades de leitura dos alunos, o que não acontece na realidade.”

Quando perguntados sobre os hábitos de leitura, os adolescentes participantes da pesquisas trouxeram gosto por vídeo-game, narrativas fantásticas e quadrinhos. Não se pode afirmar, então, que não gostam de ler, o mais sensato é afirmar que não gostam de ler os textos indicados pela escola, para os fins que a escola impõe como leitura, ou as obras escolhidas pelo currículo.

Afinal, nem mesmo alguns professores têm prazer na leitura obrigatória de algumas escolas literárias. Afirmar a importância delas é um processo de maturidade em leitura, que os adolescentes de ensino médio não conseguem atingir. Em uma das respostas, o estudante chegou a afirmar que em sua sala de terceiro ano do ensino médio, havia uma grande quantidade de alunos com dificuldades elementares de leitura.

Cereja (2004) afirma a mesma coisa, em sua pesquisa os alunos reclamam da dificuldade que encontram em entender o texto por sua linguagem inacessível exigindo uma concentração maior durante a leitura, ele diz ainda que é nesse período em que se cobra habilidades complexas de leitura que o aluno se mostra sem conhecimentos para fazê-lo, mostrando que a escola não vem cumprindo o seu papel de formar leitores competentes.

Portanto, o ensino de leitura inicialmente tem que se concentrar em ensinar os alunos a lerem esses textos tendo em vista a grande dificuldade que eles encontram em entendê-los.

Quando questionados como deveria ser as aulas de literatura, quase todos os alunos reclamam da falta de interação nas aulas, eles pedem aulas mais animadas, com mais leitura, dinâmica e com discussão em grupo, em outro ambiente que não seja a sala de aula. Um dos alunos citou a biblioteca como opção de sala de leitura, concordando aí com o professor três que também pede que a disciplina seja separada da de língua e sugere um clube do livro como opção. Os alunos pedem mais aulas de literatura, pois acreditam que o número de aulas é insuficiente, daí verifica-se a prioridade do professor, são cinco aulas de língua portuguesa

semanais, foi mencionado que de literatura são somente duas, sendo assim o professor prioriza a aula de língua ao invés da de literatura. O professor dois sugere mais trabalhos externos, exposição, palestras, seminário. Em sua pesquisa (Cereja, 2004) constatou a mesma coisa, a maioria dos alunos entrevistados por ele pediu aulas com discussões ou debates sobre os textos lidos, os alunos querem uma aula mais participativa, dinâmicas e menos expositivas na mesma pesquisa feita por ele um dos professores entrevistados respondeu que acredita que a disciplina necessita de uma carga horária mais extensa, concordando com os alunos entrevistados por nós que pedem mais aulas de leitura, duas dos professores entrevistados questionam a falta de tempo para trabalhar todo o currículo, além da defasagem dos alunos que tem dificuldades de leitura e falta de interesse o que distorce da resposta dada pelos alunos pedindo mais aulas.

O hábito de ler pode não ser prazeroso para alguns alunos como nós comprovamos nas entrevistas, porém faz se necessário, principalmente no ensino médio, pois nessa fase o jovem deve ampliar sua consciência crítica, posicionar-se sobre o mundo que o cerca, tornando-se um cidadão atuante na sociedade, cabe à escola estimular esse hábito, e a forma como a leitura é abordada em sala de aula é um dos fatores que leva o aluno a gostar ou não de ler dentro da escola, portanto faz se necessário uma mudança na metodologia do professor na hora de mediar à leitura, a sequência expandida do Rildo Cosson sugerida anteriormente é uma proposta interessante para despertar o interesse dos alunos pela leitura dos textos sugeridos pela escola, pois pelo que percebemos, eles leem fora da sala de aula.

Apesar de ser uma pequena amostra constatamos que o gosto pela leitura assim com a dificuldade em ler e compreender o texto não são exclusividades da Escola pública, mas um fenômeno escolar.

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto. **Uma proposta dialógica de ensino de literatura no Ensino médio**,2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Coleção Questões da Nossa Época, 22).

PENNAC, Daniel. **Como um romance / tradução de Leny Werneck**. - Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PETIT, MICHÈLE. **Os Jovens e a Leitura; uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SILVA, Ezequiel T.A **Produção de Leitura na Escola, Pesquisas e Propostas**. São Paulo: Ática, 2004.

MEDIATE READINGS: THE CHALLENGE OF FORMING READERS IN THE CLASSROOM

Abstract: This article has as wire driver a field research on the reading in the classroom and the literature as a discipline. We interviewed nine students and three teachers from the middle school. From the considerations of them and based on the research of William Roberto Cherry it was possible to raise some topics on the theme. The reading occupies a large space, not only in the teaching of Portuguese language, but of all other disciplines, is also an instrument of socialization. Through critical reading, not only the written text, but of the whole discourse also present in images, the individual is able to better understand the messages and the order of them, transforming a simple player of a dominant discourse, a producer of his own speeches, however, in the classroom is not always possible to stimulate and form a critical readers, because the dynamic and the curriculum, nor always dialog and converge in this training.

Mediate readings is very important and transdisciplinary challenge today.

Keywords: Reading, mediate readings, form readers, William Cereja.